

SERMAM

DA SAUDADE, E SOLEDADE
DA VIRGEM SS.

MAY DE DEOS, E SENHORA NOSSA,

OFFERECIDO

AO ILL^{mo}. E REVER^{mo}. SENHOR

DOM Fr. JOSEPH DE S. MARIA,

Bispo do Porto, do Conselho de S. Magestade, &c.

P R E G A D O

Na Cathedral da mesma Cidade

PELO P. M. MIGUEL DA VISITAC,AM,

Conigo Secular da Congregação de S. João Evangelista,

E Lente jubilado na sagrada Theologia.



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

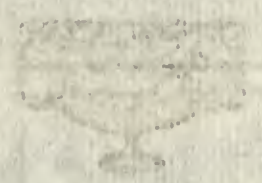
M. D. C. C. I.

Com todas as licenças necessarias.

DA VIRGEM 22

DOM ENRIQUE DE ALMEIDA

DE ALMEIDA



LISTA DE



ILLUSTRÍSSIMO SENHOR

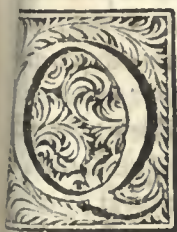


ESTE Sermaõ, que à ordem de Vossa
Senhoria Illustríssima préguey na sua
Cathedral, me ordena, E' manda tam-
bem Vossa Senhoria Illustríssima, de-
pois de me haver seyto a honra de ou-
villo, lho leve, que o quera ler; ao que

com igual promptidaõ obedeço, E' na mesma fôrma,
que no pulpito o repeti, o ponho tambem agora aos pés
de Vossa Senhoria Illustríssima, que lido achará Vossa
Senhoria Illustríssima nelle melhor a minha insufficien-
cia: porque se ouvido pudera soar, ou parecer alguma
tousa pelo ecco, no rigoroso exame de lido se entende-
rà, que só fora ecco, E' nada mais; conhecimento pro-
prio, que sempre até aqui me dissuadio, para me não
atrever tambem à censura do prelo com alguns; po-
rém como são já tão notorias, E' continuadas as hon-
ras, que recebo da grandesa de Vossa Senhoria Illus-
tríssima, me preciso a pedir-lhe licença, para que sendo
este o primeyro, conste a todos o particular favor, que

A V E M A R I A .

EPOSITA EST VEHEMENTER,
non habens consolatorem. Thren. 1. 9.



QUANDO o mesmo dia de hoje nos não estivera pedindo sentidas commerações, quando a occasião presente nos não provocara enternecidas lagrymas, he tão grandemente lastimoso o motivo, & o assumpto desta hora, que tendo nelle muyto os nossos corações que sentir, não tem pouco nelle os nossos olhos que chorar, Maria Santissima, Mãy do mesmo Deos, na vehemente pena da sua soledade, & na rigorosa saudade do seu amado Filho Jesus, morto às mãos do mayor odio, & sepultado já em hũa sepultura, sem mais alivio que suas lagrymas, sem mais consolação que suas penas, & sem mais companhia que sua incomparável dor: porque sem alivio, sem consolação, & sem companhia a vio já là o Profeta Jeremias na mayor vehemencia da sua soledade: *Quomodo sedet sola. Deposita est vehementer, non habens consolatorem.*

E com razão: porque medindo-se, como diz Santo Agostinho, as magoas pelos affectos, commensurando-se o que se sente, pelo que se ama: *Sicut amor, est dolor*; não tiverão não D. Aug. limite as magoas da soberana Senhora, porque nunca tiverão termo os seus affectos; não teve, não teve a sentida Mãy semelhante na dor da sua soledade, porque já mais teve no seu amor comparação; porque como diz S. Bernardino de Sena, quan-

*D. Bern.
Sen.*

to mais eraõ os affectos do seu amor, tanto mais eraõ os effeytos da sua pena: *Quantò plus amabat, tantò amplius dolebat.* Em dous diluvios de lagrymas se lhe desfazia o coração pelos olhos, disse-o S. Germano, & S. Boa ventura: em lamentaveis suspiros se lhe desentranhava do mesmo peyto o proprio coração, assim o contempla o mesmo S. Germano; em lastimosos gemidos, & condoridos ays se lhe desfalecia dentro em si mesma a sua mesma vida, com tão mortaes, & ansiosos parocismos, como premeditava S. Bernardo, que nem acabava de morrer vivã, nem deyxava de viver morta:

D. Bern.

Vivebat moriens, & moriebatur vivens: & tão profundamente lastimada, que até as mesmas pedras, sendo pedras, como de sentidas se quebrãrão: *Petra scisse sunt;* & até os montes sendo insensíveis, à vista de tanta lastima como de compadecidos, se condoeraõ: *Viderunt te, & doluerunt montes.*

Matth.

24.

Habac. 3.

Sendo pois este o lastimoso assumpto desta hora, bem dizia eu, que tem muyto nelle os nossos corações que sentir, & que não tem nelle pouco os nossos olhos que chorar: porque na soledade da Miy Santissima de Deos, nem os nossos olhos, por mais enxutos que estejão, pôdem deyxar de chorar, nem os nossos corações, por mais pedra, ou por mais monte que estejam na sua dureza, pôdem deyxar de se commover lastimados; vendo nesta hora a purissima, & soberana Virgem na saudade de seu amado Filho, & na sua soledade, sem mais alivio que suas lagrymas: *Plorans ploravit:* sem mais consolação que suas penas: *Non habens consolatorem:* & sem mais cõpanhia q̃ a vehemencia da sua mesma dor: *Deposita est vehementer.*

Neste extremo, & nesta vehemencia de dor, & de pena, se vio a sentida, & magoada Senhora na sua soledade, & na saudade de seu amado Jesus: *Vehemente r,* achando-se igualmente sem seu Filho vivo, & sem seu Filho morto; sem seu Filho vivo, pois lho crucificãrão em hũa Cruz: *Crucifixerunt eũ;* & sem seu Filho morto, pois sepultado jã em hum sepulcro, de todo lho negãrão, & escondẽrão dos seus olhos: *Posuerunt eum in monumento.* E não tão sómente saudosa, & solitaria, mas

Sim tambem, como diz Jeremias de posta de tudo, & de todo :
Deposita est vehementer, non habens consolatorem.

Mas oh pena ! Oh dor ! Oh sentimento ! Pois não só vemos
 a Mãe de Deos sem alivio, & sem consolação na sua
 saudade : *Non habens consolatorem*, & não só a vemos refen-
 ta, & solitaria, & de posta de tudo, & de todo na sua sple-
 da : *Deposita est vehementer*, mas tambem na vehemencia da
 grande, & incomparavel dor a consideramos morta, &
 muyto mais que morta ! E bem se deyxar ver, porque se pade-
 ce no coração, como diz S. Jeronymo, tudo quanto seu
 lho no corpo padecera, fora muyto mais que martyr, como
 o Santo Ildefonso : *Plusquam martyr fuit Virgo : quot*

D. Ildef.

D. Hier.

ções in corpore Filii, tot vulnera in corde Matris : na
 efficacia, & na vehemencia da sua incomparavel pena foy, diz
 Bernardo, espiritualmente morta, & muyto mais que morta :
Mortua fuit Mater, & plusquam mortua præ magnitudine

D. Bern.

doloris ; & se duvida q̃ morta, & muyto mais q̃ morta ! Porq̃
 morta de saudade como Mãe : *Mortua fuit Mater, & muyto*
 mais q̃ morta na sua soledade, como tal Mãe : *Et plusquam mor-*

tua præ doloris magnitudine. E se como Mãe se alivio, se con-
 solação, & sem cõpanhia na sua saudade ; como tal Mãe de-
 posta de tudo, & de todo na sua soledade : *Deposita est vehe-*
menter, non habens consolatorem. Este vê a ser o lastimoso as-
 pecto, & o sentido argumêto desta hora no sentido allegorico do
 nosso thema ; & como este só está pedindo lagrymas, & não dis-
 cursos, apparelhemos Catholicos para os discursos as lagrymas.
 Morto finalmente entre as crueldades de hũa mais que des-
 humana morte o Autor da vida Christo Jesus, que sendo
 Deos, & juntamente Homem : *Deus, & homo unius est*
Christus, como Deos o Unigenito do Eterno Pay, & como
 Homem o unico Filho de Maria Santissima, o qual por nos
 remir com o infinito preço do seu Sangue se fez homem, sem
 já mais deyxar de ser verdadeyro Deos : *Deus homo factus*
est. E sepultado já entre os horrores de hum sepulcro, que a
 piedade de Joseph lhe dera ; que tão pobre, & tão desáparado
 acabou

acabou na Cruz a vida, que até sepultura, & mortalha se deu; se retirou a sentida, & magoada Senhora para o Cenaculo, sendo já alta nuyte, & tão cerrada, tão escura, & tão melindrosa, que nos corações de todos entranhava hum tristíssimo horror: porque como o Ceo se cobrio todo de sombras, o Sol se eclipsou, & a terra tremeo quando Christo espirou: *Tenebrae factae sunt in universam terram*; estava o Mundo às escuras, & o Calvario hum horroroso abyfmo de confusões. Retirada pois a Santíssima Mãe de Deos do Calvario, & apartada mais morta, do que viva do sepulcro de seu Filho, acompanhada do meu Evangelista, dos dous Santos Varões, & de algumas pessoas mais, se retirou, & se recolheu em o Cenaculo; aonde contempla Santo Anselmo, se achara a soberana Mãe Santíssima, tão trespassada de hũa dor, & de hũa pena tão vehemente, & tão sem comparação grande; que naturalmente morrêra, se o mesmo Deos com especial milagre naquella mesma pena a não conservara viva: *Dolor*, diz o Santo Padre, *vitae ejus extinguere sufficiens fuisset, nisi speciali miraculo divinitus conservaretur*. E com razão, pois he tão vehemente a pena, & a dor da saudade de hum filho, q̃ se ama muyto, que não pôde sem milagre deyxar de tirar a vida.

Tanto que Joseph lá no Egypto se deu a conhecer a seus irmãos: *Ego sum Joseph frater vester*: eu sou vosso irmão Joseph; fez a todos elles esta mysteriosa pergunta: *Adhuc pater meus vivit?* Vive ainda meu pay? He certo, & consta do mesmo Texto, que quando Joseph fez esta pergunta a seus irmãos, se vivia ainda seu pay: *Adhuc pater meus vivit?* Que muyto bem sabia ser vivo ainda seu pay, porque já assim lho tinham affirmado os mesmos irmãos: *Pater noster adhuc vivit*, nosso pay ainda vive: logo se Joseph sabia que seu pay ainda vivia: *Adhuc vivit*, para que pergunta se ainda vive: *Adhuc pater meus vivit?* Direy: Joseph não pergunta duvidando de que seu pay vive, pergunta sim, como admirando-se, & condoendo-se de que ainda viva, & de que ainda não morresse. Ruperto: *Dicit dolenter* admira-

admirando, *quòd adhuc viveret*, como se diffiera: *Adhuc pater meus vivit*? Ainda meu pay vive? He possível que ainda viva, & que não morresse hum pay como Jacob, que amava tanto! Hú pay como Jacob, q̃ lamentou, & sentio a minha morte! Hú pay como Jacob, q̃ vio com os seus olhos a minha tunica chea de sangue! Ainda vive? *Adhuc vivit*? He milagre! Porq̃ só por milagre podia não morrer na cruz, & com a pena da sua saudade! Porque he tão vehemente amor da saudade de hum filho, que se ama muyto, q̃ sem milagre não póde deyxar de tirar a vida: *Adhuc pater meus vivit*! *Dicit dolenter admirando quòd adhuc viveret*.

Mas com quanta mais admiração, & mayor lastima, podemos, magoadissima Senhora, perguntar à vossa mesma saudade: *Adhuc Mater Jesu vivit*? Vive ainda a Mãy Santissima de Jesus? He possível que vive, & que não morrê em tanta pena? Húa Mãy como Maria Santissima, que ama tanto mais a seu Filho! Húa Mãy, & tal Mãy como Maria, que vio a seu Filho morto? *Adhuc vivit*? Sim, ainda vive: *Adhuc vivit*; porê he tão morta de saudade como Mãy, que vive morrendo, & vivendo morre, porque quando se vive na pena da saudade de hum filho morto, he vivendo como morto, & he morrendo como vivo.

Descendam in infernum lugens filium meum, descerey Gen. 37. vivo ao inferno, dizia Jacob na imaginada morte do seu Joseph, chorando a meu filho: *Lugens filium meum*: mas porque quer Jacob descer vivo ao inferno, chorando a seu filho? *Descendam in infernum lugens filium meum*: não he este Mundo lugar dos que chorão: *Locus flentium*: & hum valle de lagrymas: *In hac lacrymarum valle*? He certo: pois porque não diz o sentido pay, que ficará no Mundo chorando sempre a seu filho, porê sim, que descerà vivo ao inferno chorando a seu filho: *Descendam in infernum lugens filium meum*? Direy, porque supposto que o Mundo se ja lugar dos que chorão, & valle de lagrymas, he tambem lugar aonde se vive vivendo; porê não assim no inferno, porque como

ao inferno só se póde hir depois de morto, sómente no inferno se vive morto, & se morre vivo; & como Jacob lamentava & sentia a seu filho morto: *Fera pessima devoravit filium meum Joseph: lugens filium meum*: por isso diz que vivo ha de descer ao inferno: *Descendam in infernum*, como mostrando, que naquella sua saudade, que com tantas lagrymas chorava, vive morrendo, & vivendo morre, da mesma sorte, que no inferno, aonde só se vive morto, & aonde só se morre vivo: *Descendam in infernum lugens filium meum*.

Assim o entendeo o sentido, & saudoso Jacob na imaginada morte do seu Joseph, chorando como pay a sua saudade: *Lugens filium meum*: & assim tambem o contemplou S. Bernardo na saudosa, & sentida Mãy de Deos, chorando como Mãy a verdadeyra morte de seu amado filho Jesus; vivia morta, & morria viva: *Vivebat moriens, & moriebatur vivens*, ou como diz o Carnotense, morria sem poder morrer: *Moriebatur, & non poterat mori*; tendo-a a vehemente dor da sua mayor saudade como Mãy, igualmente desstitui-la de todo o alivio como morta, & deposita de toda a consolação como viva: *Deposita est vehementer non habens consolatorem*.

Bem he verdade, que a esta affligidissima, & saudosa Senhora assiste o meu Evangelista S. João, que sempre este lhe assiste no Calvario, & no Cenaculo, o qual tambem em hũa mar de lagrymas, & com a mayor pena sentia, & lamentava a saudade de seu Divino Mestre morto; porém tão fóra estavam aquellas lagrymas do Evangelista de servirem de alivio à Mãy Santissima de Deos, ou aquella sua lastimada companhia, & assistencia de consolação, que antes lhe dobra mais a dor, & a vehemencia da sua pena: porque como não era possivel iguala no sentimento, como não era possivel imitala na mesma afflicção, o mesmo alivio lhe foy o mayor tormento, a propria consolação se lhe dobrou em mayor efficacia de pena; porque quando o que assiste nas penas se não iguala na magoa, tanto não alivia, que antes atormenta, & afflige muyto mais a quem padece.

Com mortaes ansias se achou, & vio no Horto o coração
 Christo: *Tristis est anima mea*; & vindo do Ceo hū Anjo Luc. 22.
 confortallo, & para lhe assistir naquella sua pena, vejo que
 não se ansiou, & affligio muyto mais o coração de Christo:
Apparuit Angelus de Celo confortans eum: factus in ago-
nia. E como assim? Pois agora que o Anjo o conforta, & lhe
 assiste: *Apparuit Angelus confortans eum*, tanto cresce
 a sua agora a sua afflicção, & tanto he mayor a sua pena, que
 paga a sua sangue? *Factus in agonia: factus in agonia: fa-*
ctus est sudor ejus sicut gutta sanguinis. Sim agora, & por-
 que? Direy: porque como aquelle Anjo era por natureza im-
 possível, & como tal incapaz de padecer, tão longe está de o
 confortar, & de o aliviar, que antes lhe serve de mayor agonia:
Factus in agonia, & lhe dobra tanto mais a sua pena: *Appa-*
ruit Angelus confortans eum: factus in agonia: que elle he
 sem duvida o effeyto, & o alivio de quem nas mayores penas
 assiste, sem que as mesmas penas padeça; porque tão longe
 está este de aliviar, que antes atormenta, & afflige muyto mais
 a quem padece: *Factus in agonia.*

Magoadissima, & sentida Senhora, não sey, não sey, se tan-
 to foy assim mayor a vossa incomparavel pena, quanto assim
 era grande a dor da vossa saudade, sem admittir alivio, & sem
 vos ser possível consolação; pois vejo, que quando o alivio se
 troca em tormento, & que quando a consolação se transforma
 em mayor rigor, só elle he o mayor tormento, porque só
 elle he a mesma morte consummada.

Tanto que Christo Senhor nosso recebeu na Cruz aquella
 bebida, que se lhe deu, quando disse que tinha sede: *Sitio*, diz
 o Evangelista S. João, que logo derá por consummada a sua
 morte: *Cum ergo accepisset Jesus acetum, dixit Consumma-* Ioan. 19.
tum est: mas que tinha aquella bebida, que Christo bem nos-
 so recebeu na Cruz, tendo sede: *Sitio*, para dar logo tanto
 que a bebo, por consummada a sua morte? *Cum ergo acce-*
pisset Jesus acetum, dixit Consummatum est. Que tinha?
 Muyto; tinha ser hum alivio, que se transformou em tormen-

to, pois devendo ser como bebida, o alivio daquella mysterio
 la sede de Christo na Cruz, foy na Cruz o mayor tormento da
 Psal.68. sua bocca: *In siti mea potaverunt me aceto*. E o mesmo foy
 ver Christo, que aquella bebida, que o devia aliviar naquella
 sua sede, *sitio*, se transformara em o seu mayor tormento: *Po-*
taverunt me aceto, que dar logo por consummada a sua mor-
 te: *Sitio: in siti mea potaverunt me aceto: consummatum*
est: porque quando o mesmo alivio se troca, & se transmuda
 em tormento, só esse he o mayor tormento, porque só esse he
 a mesma morte consummada: *Cum ergo accepisset Jesus ace-*
tum, dixit: Consummatum est.

Isto mesmo, que o odio, & crueldade dos Judeos exerceu
 com o mesmo Christo na Cruz, isto mesmo experimentou o
 amor da Mãe Santissima do mesmo Christo na sua saudade,
 trocando hum, & outro, o que devia ser alivio, em mayor tor-
 mento: que só nisto se parecerão muyto o excessivo amor da
 saudosa Mãe, & o refinado odio dos Judeos; o excessivo a-
 mor da Mãe em não admittir o menor alivio na sua saudade,
 & o odio dos Judeos em trocar o alivio da sede de Christo, em
 o seu mayor tormento; hum, & outro si o mayor tormento,
 porque hum, & outro a mesma morte consummada, em Chri-
 sto, porque naquelle mesmo tormento acabou a vida: *Incli-*
 Ioan. 19. *nato capite emisit spiritum*: & a Mãe Santissima de Christo,
 porque sem alivio, & sem consolação morta da sua saudade
 como Mãe: *Mortua fuit Mater: Deposita est vehementer*
non habens consolatorem.

Tal foy, & tão vehemente a dor de Maria Santissima na sua
 saudade, & muyto mais vehemente, & grande sem compara-
 ção a pena na sua soledade, porque se como Mãe não teve se-
 melhante a dor da sua saudade: *Non est dolor sicut dolor meus*,
 Hier. como tal Mãe não era possível haver comparação à dor da sua
 Thren. 1. soledade, que neste estado a considerou o Profeta Jeremias,
 considerando a dor, & a pena da sua soledade ao mar: *Vult*
 Hier. *mare contritio tua*: & com mysterio ao mar; porque da-
 Thren. 2. quella mesma sorte, que o mar pela sua profundidade se não pô-
 de

dende; assim tambem a dor, & a pena da soledade da
 Nra Santissima de Deos, como tal Mãe, a nada se pôde com-
 par. S. Bernardo: *Nulli potest comparari contritio tua*, D. Bern.
et mare non potest commensurari: & na verdade, pois he
 incomparavelmente mayor a pena de hũa soledade, que
 a sô prevista para logo tirar a vida.

Clamando em alta voz o nosso Redemptor nos braços da
 Cruz: *Clamavit voce magna*, se queyxa de que Deos o
 desampare: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me*, Matth.
 Deos, Deos meu, porque me desamparastes? E diz o Evange. 27.
 S. Mattheus, que clamando espirara: *Iesus autem ex-*
clamans emisit spiritum: porẽm como em Christo Senhor
 Senhor nosso havia o ser Deos, & juntamente homem: *Deus,*
et homo unus est Christus; diz Santo Hilario, & Santo Am-
 broso, que sômente clamara, & que sômente se queyxara em
 quanto homem, que havia de morrer; que por isso lhe não
 clamara Pay, como Deos; porẽm sim sômente, Deos, como
 homem: *Deus, Deus meus*. Santo Ambrosio: *Clamavit Symb. D.*
homo Divinitatis separatione moriturus: isto supposto, per- Aug. 6
 gunto, pois se Christo só havia de morrer quando se apartasse, Anth.
 & se desunisse a alma do corpo em quanto homem, como diz D. Amb.
 o Evangelista, que clamando em alta voz, de que Deos, o des- cap. 33.
 amparasse; assim clamando logo espirara: *Clamavit voce in Luc.*
magna, Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me? Clamãs D. Hila.
emisit spiritum? Direy, porque naquella desamparo de que in Matt.
 se queyxa em quanto homem: *Clamavit homo*: previo, & co- Cast. de
 rheceo que na sua morte se havia de apartar, & desunir aquel- Vest. A-
 la sua alma do seu corpo, & que ficando o seu corpo morto na ron. v. 17.
 sepultura apartado, & desunido da sua alma, havia este de fi. illat. 86.
 car em soledade; & bastou sômente esta previação de que havia n. 154.
 de ficar, como ficou naquella triduo da sua morte, o seu corpo Sylv. t. 5.
 sem alma, apartado, & desunido della, para logo espirar, logo l. 8. c. 18.
 morrer: *Clamans autem emisit spiritum*. Bem he verdade n. 13.
 que nunca já mais a Divindade se desunio, nem apartou da D. Th. 3.
 quella sacrosanta Humanidade; mas tambem he certo, que na p. q. 50.

morte, & pela morte se apartou, & se desunio o Corpo de Christo, da alma de Christo, & bastou sómente o prever Christo aquella separação, & aquella soledade: *Ut quid dereliquisti me?* Para logo acabar a vida: *Emisit spiritum.*

E não podia deyxar de ser, porque he tão penosa, & excessiva a pena de hũa soledade, q̃ excede o rigor da mesma morte. De Christo diz Santo Augustinho, que na Cruz morre, & que padece na sepultura: *In Cruce moritur, in sepultura patitur*; mas como assim Agũa dos Doutores? Que Christo morre na Cruz en o creyo, porque fé de he, que na Cruz morreo, & que na Cruz padeceo o rigor da morte: *Crucifixus, mortuus*; porẽm que padeça na sepultura: *In sepultura patitur*, eu não alcanço, porque estando morto na sepultura, morto não padece: logo como morre na Cruz, & padece na sepultura: *In Cruce moritur, in sepultura patitur*? Direy, supposto que Christo Bem nosso morre na Cruz, & na Cruz padece o rigor da morte, como padece vivo, & unido à Divindade, parece que só morre: *In Cruce moritur*; porẽm como na sepultura està morto, sem alma, & sem vida, & separado da alma, da que na sepultura não morre, padece sim na sepultura a soledade: *In sepultura patitur*. E he tão penosa, & tão grande a dor da soledade, que excede o rigor da mesma morte, & por isso diz Santo Augustinho, que Christo morre na Cruz, porẽm que padece na sepultura: *In sepultura patitur*.

Assim Christo Jesus, & assim tambem Maria Santissima; Christo padecendo na sepultura morto a soledade da alma, Maria Santissima padecendo mais que morta a soledade de seu Filho; que era a sua mesma alma: *Tu mihi anima, tu mihi omnia eras*; como a mesma Senhora diz pela bocca de S. Bernardo; sendo igualmente à mesma Mãe, & ao proprio Filho, a Jesus, & a Maria, a Jesus morto, & a Maria mais que morta, muyto mais penosa a sua soledade, do que ainda o rigor da mesma morte; & bem assim, pois he a soledade que se sente, hũa mais que rigorosa morte.

Quis me liberabit de corpore mortis huius? Oh quem me

vivia livre do corpo desta morte: *De corpore hujus mortis*,
 ou lá o Apostolo S Paulo aos Romanos, mas que morte, ou
 o corpo de morte seria esta, de que S. Paulo se desejava livre:
quis me liberabit de corpore mortis hujus? Não da morte,
 e he morte, porque essa desejava muyto Paulo: *Cupio dis-*
solvi: logo de que morte? Sem duvida, que da morte da sua
 vida, que he hũa mais que rigorosa morte; vejão. Era Chri-
 sto a vida de Paulo: *Mihi vivere Christus est*; via-se Paulo no
 mundo sem Christo, achava-se ausente de Christo; vivia em
 soledade de Christo; & como nesta soledade vivesse S: Paulo
 como corpo sem vida, & como vida sem alma: *Mihi vivere*
Christus est; por isso se desejava livre desta morte, & do cor-
 po daquella soledade: *Quis me liberabit de corpore mortis*
hujus? porque a soledade em que se via sem Christo, *cupio dis-*
solvi, & esse *cum Christo*, era para S. Paulo hũa mais que ri-
 gorosa morte: *Mihi vivere Christus est: quis me liberabit*
de corpore mortis hujus?

Paul. ad
Rôm. 7.

Ad Phil.

1. v. 21.

Soberana, & resentida Virgem; & como tanto assim vos
 considero nesta vossa soledade, sem alma, sem vida, & sem cora-
 ção, porque o vosso coração, a vossa vida, & a vossa alma, lá es-
 tá sepultada com vosso amado Filho na sua sepultura; Oh co-
 mo podereis, com mais razão que o Apostolo S. Paulo, dizer
 em tanta soledade: *Quis me liberabit de corpore mortis hu-*
jus? E que sendo Christo Jesus vosso amado Filho, a vossa pro-
 pria vida: *Mihi vivere Christus est*, que hoje o vistes morrer
 em hũa Cruz, & que já o tendes sepultado em hum sepulcro:
 Oh quanto, quanto vos fora menos rigorosa a mesma morte,
 do que viverdes mais que morta em tãta soledade! Que tanto
 assim vos pôs, Virgem purissima, desamparada a vossa soleda-
 de: *Posuit me desolatam*: & tanto também assim a lua vehemẽ-
 ncia vos depoz de tudo, & de todo: *Deposita est vehemẽ-*
ter, que até pareceis não ser o que sois, porque nesta vossa so-
 ledade só do que sois apparecem huns fumos, & se divisaõ
 huns longes.

Thren. 1.

Quando os Anjos virão a Mãe de Deos nesta sua soledade,

cha

Cant. 3.
Paul.
Scherl.
in Cant.

chamáraõlhe admirados, & com myſterio Varinha de fumo. *Qua est iſta, quæ aſcendit per deſertum ſicut virgula fumi.* que aſſim explicaõ muytos Expoſitores eſte Texto : *per deſertum, ideſt, in regione ſolitaria deſtituta ſolatii.* Dous re-
paros faço, o primeyro, porque não chamaõ os Anjos à Vir-
gem Senhora na ſua ſoledade Vara : *Sicut Virga.* O ſegundo,
porque lhe chamaõ Varinha, & eſſa de fumo : *Sicut virgula fumi* : quanto ao primeyro reſpondo , que lhe não chamaõ
Vara *Virga* : porque como a vara era figura ſua : *Virga eſt Maria* , Maria Santiffima na ſua ſoledade não parece o que
era : *Virga eſt Maria.* Quanto ao ſegundo digo, que lhe cha-
maõ ſó Varinha, & eſſa de fumo : *Sicut virgula fumi*, porque
na ſua ſoledade ſó tem huns fumos do que foy, & ſó ſe lhe di-
viſaõ huns longes do que he : *Sicut virgula fumi* ; & como os
Anjos a viaõ neſta ſua ſoledade : *Per deſertum, ideſt, in re-
gione ſolitaria deſtituta ſolatii*, por iſſo lhe não chamaõ Va-
ra, como figura : *Sicut Virga* ; & por iſſo ſó lhe chamaõ admi-
rados Varinha, & eſſa de fumo : *Sicut virgula fumi* , como
moſtrando myſterioſamente que Maria Santiffima na ſua ſo-
ledade parece não ſer o que he, porque ſó do que he lhe ap-
parecem huns fumos, & ſe lhe diviſaõ huns longes : *Qua eſt
iſta, quæ aſcendit per deſertum, ideſt, in regione ſolitaria
deſtituta ſolatii* : *Sicut virgula fumi.*

Nunca Maria Santiffima deyxou de ſer Mãy de Deos, diz
D. Petr. S. Pedro Chryſologo : *Maria quando non Mater ?* Maria
Chryſ. quando não Mãy? *Quando non Mater* ; porque o ſer de Mãy,
& tal Mãy como Mãy de Deos, he o meſmo ſer de Maria ;
porq̃ como diz S. Bernardo, para Mãy ab æterno a eſcolhera o
meſmo Deos, & preeſcolhera entre todas. Ouvi a S. Bernardo :
D. Bern. *Elegit Deus ſibi Mariã, & prælegit. eã in Matrẽ*, & cõ tu-
do na ſua ſoledade deyxã de ſer Maria, pois na ſua ſoledade até
parece que deyxã de ſer Mãy, & tal Mãy como Mãy de Deos.
Mulher, & não Mãy, mulher, & não Maria chama Chriſto
a ſua amada Mãy, quando hoje na Cruz lhe dà por filho ao
Ioan. 19. meu Evangeliſta : *Mulier, ecce, filius tuus*, mulher ahi tens
o teu

o filho: & como assim meu Jesus? E porque não dais occasião o nome de Mãy a vossa Mãy? E nem ainda o nome Maria? Porque lhe não dizeis, minha Mãy,ahi tendes hum filho, ou ao menos, Maria ahi tens hum filho? Não he molher que vos assiste junto da Cruz vossa Mãy? He certo *Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus*. Não he vossa Mãy Maria? Quem o duvida: *Maria, de qua natus est Jesus*. Não se Maria he vossa Mãy, & se vossa Mãy he Maria, qual se he o mysterio de lhe não chamardes nesta occasião, né Mãy, né Maria, & sim tão sómente molher, nome sem nome, & ser sem ser: *Mulier, ecce filius tuus*? Direy; porque vio o mesmo Filho de Deos, que constituida sua Santissima Mãy, por Mãy do Evangelista puro homem, já não ficava parecendo Mãy de Deos, & que deyxando de ser Mãy de Deos, igualmente deyxava de ser Maria; & por isso nem Mãy lhe chama, nem Maria, & sómente molher, nome sem nome, & ser sem ser: *Mulier ecce filius tuus*; porque na soledade em que já a conhecia, até parece que deyxava de ser Maria, pois até deyxava de parecer Mãy, & tal Mãy como Mãy de Deos: *Mulier ecce filius tuus*.

Matth. 1.

Deyxa pois Maria Santissima na sua soledade de ser Mãy, & de ser Maria, porque na sua soledade deyxava até de parecer Mãy, & tal Mãy, como Mãy de Deos; porque como diz o Carnotense, deyxava Maria Santissima na sua soledade de ser em si viva, porque toda era mais que morta em seu Filho morto: *Dereliquit se ipsam Maria, quia magis erat in filio mortuo, quam in se viva*, que assim tambem o premeditava com la-rymas S. Boaventura: *Quero Matrem Dei, & non invenio Matrem*, busco, dizia o Serafico Doutor, a Mãy de Deos na sua soledade, & não a acho Mãy de Deos na sua soledade! *Quero Matrem Dei, & non invenio Matrem*, busco a Maria Santissima na sua soledade, torna a dizer o Santo: *Quero Mariam*; mas não a acho Maria na sua soledade! *Et non invenio Mariam*: porque só acho penas, dores, & afflicções: *Invenio vulnera, & flagella*; porque toda se converteo em lasti-

Arnol.

Carn.

D. Bon.

mas

mas da sua mesma soledade: *Quia tota conversa est in ista.*

Tôda a conversão, dizem os Filósofos, supõem destruição do ser que era; porque destruido, & aniquilado este, se converte em outro ser, que não era; converte se Maria Santissima na sua soledade, como diz S. Boaventura, em afflicções, em penas, & em lastimas, effeytos da sua vehemente soledade: *Quia tota conversa est in ista*; porque a sua saudade não só a tem morta como Mãy, sem alivio, & sem consolação: *Non habens consolatore[m]: mortua fuit Mater*: mas porque tambem a sua soledade a tem muyto mais que morta, como tal Mãy, & deposta de tudo, & de todo: *Deposita est vehementer: & plusquam mortua præ doloris magnitudine.*

- Mas oh, & como assim estais, saudosa, & solitaria Senhora! Como estais morta de saudade como Mãy, & muyto mais que morta na vossa soledade como tal Mãy; estou ouvindo os sentidos ays da vossa saudade, & os lastimados gemidos da vossa soledade, & que com enternecidas lagrymas de amorosa Mãy, qual outra mãy de Tobias: *Flebat igitur mater ejus irremediabilibus lacrymis*; nos dizeis com o Santo Job a saudade de seus filhos mortos, & na sua penosa soledade, que sómente vos resta hũa sepultura para vos sepultardes viva, & hũa mortalha para vos amortalhardes como morta: *Solū mihi superest sepulchrum*. Sim, saudosa, & sentida Virgem Santissima, só vos resta, & só vos fica em tanta pena, mortalha, & sepultura; porque como vos tem a vossa saudade morta como Mãy, & muyto mais que morta como tal Mãy a vossa soledade: *Mortua fuit Mater, & plusquam mortua præ doloris magnitudine*, só a mortalha, & a sepultura vos resta: *Solū mihi superest sepulchrum*. Mas ay, que já vejo nos dizeis pela bocca da vossa magoa, nas vozes de tão sentidas lagrymas, & nos eccos de tão vehemente pena, que sepultado o vosso Filho, juntamête com elle se sepultou tambem o vosso magnado coração: *Sepulto filio meo, quasi duo corda in uno sepulchro fuerunt*; que justo era, que aonde estava Senhora o vosso thesouro, ahi estivesse tambem o vosso coração: *Ubi est thesaurus*

sanctus tuus, ibi & cor tuum. Com que somente vos falta nesta
 Soledade a mortalha para vos amortalhardes como mor-
 ta magoadissima Virgem, só essa vos falta: pois essa, essa
 mortalha que vos falta, vos quer agora offerecer nesta hora a
 miseraçãõ, & aquella mesma em a qual tambeem vos-
 so amado Filho morto foy amortalhado por Joseph, & Nico-
 zos, & na qual nos ficãrão para brazão do seu amor os si-
 gnos de sua Sacratissima Payxão, deyxando-se-nos igualmente
 enxado em as sombras da morte aquelle que em si mesmo
 a propria vida: *Ego sum vita.*

Esta he pois Senhora a mortalha que vos offerecemos, & a *Sudario.*
 que vos faltava; & bem era que esta fosse, & não outra; sendo a
 mesma de vosso amado Filho, que ração era, seja a mortalha de
 a Mãe morta da sua saudade, a mesma mortalha de seu Filho
 morto, quando o mesmo sepulcro do Filho morto, o he tam-
 beem do coração da Mãe: *In uno sepulchro fuerunt.* Mas ay,
 & como, como està toda cheia de sangue, & tão passada de hũa,
 & outra parte, oh como tanto assim de cima a bayxo lastimosa!
 Que quiz o excessivo amor do nosso Jesus deyxarnos assim
 cheia todos estes estragos da tyrannia Farisaica, para eterno
 memorial das suas finelas, & mayor confusão das nossas culpas;
 das chagas destes soberanos pés, n'ò denegrado, & sanguinolêto
 destes sacrosantos joelhos, na divina chaga deste amoroso pey-
 so, no amargo, & atormentado desta soberana bocca, no des-
 figurado, & amorticado desta celestial belleza, no eclipsado de-
 stes divinos olhos, no ferido, & trespassado desta soberana ca-
 beça, ultimamente em tantas chagas, em tantos golpes, & em
 tantas feridas, quantas vemos; & choramos nesta sacrosanta mor-
 talha, hũas como vozes, ou linguas: *Tot, sunt ora, quot sunt* D. Aug.
vulnera: nas quaes ainda que morto o nosso innocente Abel,
 nos està dizendo, que todas são finelas, com que tanto assim
 nos amou, sendo Deos: *Abel defunctus adhuc loquitur: sic* Ioan. 3.
Deus dilexit mundum: & tambem que nos golpes, & nas
 chagas destas costas, que tantos forão aqui os nossos peccados,
 quanto mais aqui crescerão as crueldades: *Supra dolorem* P sal. 68.
vult.

vulnerum meorum addiderunt ; porèm que sem obstar
 nossa mayor ingratidão, que nem por isso nos ha de dar as col-
 tas como castigo, & como effeyto da nossa cegueyra ; mas sim

Ps. 118. a seus divinos olhos, para nos perdoar, & compadecer da nossa
 miseria. Sim meu Jesus ; *Aspice in me, & miserere mei* : olhay

Cant. 5. Senhor, *aspice in me*, & perdoayme, *& miserere mei* ; & se jáo
 os setteuta & dous rios de sangue, que correm desta soberana
 cabeça, promontorio do mais subido ouro : *Caput aurũ opti-*
imum, o mar de sangue aonde se afundão , & se confundão as

1. Petr. 1 minhas vaidades, seja a belleza desta face, ainda q̃ eclipsada cõ a
 morte, a melhor bemaventurança dos Anjos : *In quem deside-*
rant Angeli prospicere : aquella mesma gloria em q̃ vos veja

Psal. 93. como Jesus, & Deos de misericordia , & não como Deos de

Malac. 4 vingança : *Deus ultionum* : sejam estes divinos olhos rayos do
 melhor Sol : *Orietur vobis Sol*, não rayos consumidores da
 Divina Justiça, mas sim rayos de luz de tanta piedade ; seja el-
 ta soberana bocca, mineral de ricas clemencias ; aquella, da qual

Mat. 25. ouçamos não a rigorosa, & justa sentença de hũ *Discedite à me*,
 mas sim aquelle amoroso *Venite benedicti* : seja meu Jesus a

D. Aug. ferida deste amãte coração, como chaga do vosso amor : *Vul-*
nus amoris ; a porta sèpre aberta da vossa misericordia, & o la-
 grado q̃ me recolha ; sejam ultimamente as prisões destas mãos,
 aquellas q̃ trocandovos as mãos, vos troquem a do castigo em
 perdão, & a da justiça em misericordia : mas como já nos saltão,
 meu Jesus, as vossas vistas, quiçã por não verdes q̃ tão mal sabe-
 mos corresponder amor tão excessivo, não larguemos Catho-
 licos estes sagrados pés , porq̃ aqui he que devemos chorar as
 nossas mãs correspondencias ; & chorando a brutalidade das
 nossas culpas, como causa de tanto sangue, mereçamos alcan-
 çar aquella mesma misericordia, que alcançou chorãdo a estes

Luc. 7. mesmos pés a mayor peccadora que no Mundo houve : *Re-*
mittuntur tibi peccata tua : & seja por meyo da vossa miseri-
 cordia ; & os auxilios da vossa graça , penhor da Gloria. *Ad*
quam nos perducatur, &c.